

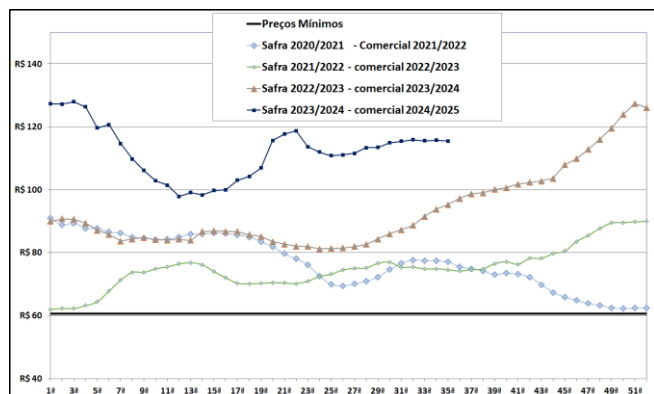
ARROZ – 26/08 a 30/08/2024

Tabela 1- Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais

	Unidade	12 meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana Atual	Variação Anual	Variação Mensal	Variação Semanal
Preços ao produtor⁽¹⁾								
Rio Grande do Sul (RS)	50kg	93,77	114,93	115,73	115,48	23,15%	0,48%	-0,22%
Preço no Atacado decomposto até RS ⁽³⁾	50kg	-	137,92	143,72	136,21	-	-1,24%	-5,23%
Preço do Paraguai decomposto até Pelotas (RS)	50kg	-	131,11	122,81	123,68	-	-5,67%	0,71%
Santa Catarina ⁽²⁾	50kg	88,51	108,44	108,29	108,29	22,35%	-0,14%	0,00%
Tocantins	60kg	137,00	130,00	140,00	140,00	2,19%	7,69%	0,00%
Mato Grosso	60kg	135,00	118,75	130,00	130,00	-3,70%	9,47%	0,00%
Preço no Atacado								
São Paulo (SP) Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	137,40	170,48	177,37	169,12	23,09%	-0,80%	-4,65%
Preço ao Produtor composto até SP ⁽⁴⁾	30kg	-	153,09	154,00	154,46	-	0,89%	0,30%
Paridades de Importação (Atacado de SP)								
Tailândia 100% B, em US\$/t	Tonelada	626,00	606,00	604,00	617,00	-1,44%	1,82%	2,15%
Importação Tailândia ⁽⁵⁾	30kg	-	148,80	145,09	149,81	-	0,68%	3,25%
Paridade de Exportação (Atacado de SP)								
Paraguai	Tonelada	473,35	733,79	-	696,67	47,18%	-5,06%	-
Dólar EUA	R\$/US\$	4,9155	5,6124	5,4856	5,5625	13,16%	-0,89%	1,40%

Notas: (1) Preço mínimo (safra 2022/23): R\$ 60,61/50kg (RS e SC), R\$ 72,73/60kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS; (4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia composto até o atacado em SP – Fonte: Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido – Fonte: Comex-Stat/MDIC – janeiro 2024

Gráfico 1– Evolução dos Preços e Paridades no RS



MERCADO INTERNO

Ao longo do último mês, o mercado tem apresentado poucas variações nas cotações, com preços sustentados pela boa demanda externa.

Segundo a Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), as exportações do arroz em casca, em julho de 2024, foram de 175,0 mil toneladas. Representando um crescimento de 182,3% em relação ao mês anterior.

No entanto, mesmo com o aumento do volume de exportação, o arroz encerrou o mês com um saldo comercial negativo de cerca de 30,8 mil toneladas (base casca). Já a oferta interna, pressionada por safras abaixo da média histórica e estoques reduzidos, tem restringido uma queda mais acentuada dos preços nacionais.

Cabe destacar que, dado o momento de cotações rentáveis ao produtor e significativamente acima da média dos últimos anos, a tendência é que para a safra 2024/25 haja mais um aumento expressivo de área plantada do grão.

A maior oferta projetada para o próximo ano deverá refletir em redução dos preços ao produtor na próxima safra.

No mercado internacional, a Índia, maior exportadora de arroz mundial, deverá receber chuvas de monções acima da média até o final de setembro. Precipitações acima do normal devido à maior duração das monções podem danificar as safras de verão da Índia, levando a possibilidade de estender as restrições para a exportação de arroz em caso de perdas.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Dado o atual cenário de menor oferta nacional e a perspectiva de aumento do consumo interno, ainda levando em consideração os baixos estoques de passagem registrados no início da safra 2023/24, o Brasil deverá importar um volume recorde de arroz e estima-se uma reversão dos saldos positivos da balança comercial de arroz para um déficit estimado em 400 mil toneladas. Ademais, para a próxima safra a expectativa é de um aumento expressivo de área plantada de arroz e um consequente maior estoque de passagem, o que deverá refletir em redução das cotações internas.